

# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

## A Biblioteconomia no nordeste brasileiro: expansão e consolidação no ensino de graduação e pós-graduação<sup>1</sup>

Maria Vanessa Nascimento  
Aline Rodrigues Ferreira  
Gracy Kelli Martins

ARTIGO

### Resumo

O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre o histórico da Biblioteconomia na Região Nordeste do país. Para isso, realizou-se uma breve contextualização sobre a história da Biblioteconomia no Brasil, dando enfoque para o surgimento do primeiro curso instituído no país e os acontecimentos que sucederam tal fato e que foram de grande importância para a expansão do curso dentro do território brasileiro, tomando como foco principal a institucionalização da Biblioteconomia na Região Nordeste. Trata-se de uma pesquisa descritiva que aborda a chegada da Biblioteconomia na referida região e expõe dados sobre o sua expansão e consolidação no Nordeste brasileiro, tanto em relação aos cursos de graduação como também aos cursos de pós-graduação. A coleta dos dados se deu no sistema e-MEC do Ministério da Educação e na Plataforma Sucupira (mantida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES). Conclui-se que a Região Nordeste é hoje a segunda região com maior índice de cursos de graduação em Biblioteconomia e pós-graduações em Biblioteconomia e Ciência da Informação ofertados no país, sendo todos os cursos oferecidos pela esfera pública de ensino.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia. Biblioteconomia no nordeste. Cursos de graduação. Cursos de pós-graduação.

Librarianship in northeastern Brazil: expansion and consolidation in undergraduate and postgraduate education

### Abstract

The present work aims to discuss the history of Librarianship in the Northeast of the country. For that, a brief context was made on the history of Librarianship in Brazil, focusing on the emergence of the first course instituted in the country and the events that followed this fact and which were of great importance for the expansion of the course within the Brazilian territory, taking as main focus the institutionalization of Library Science in the Northeast Region. This is a descriptive research that deals with the arrival of Librarianship in the said region and presents data on its expansion and consolidation in the Brazilian Northeast, both in relation to the undergraduate courses as well as to the postgraduate courses. Data collection was done in the e-MEC system of the Ministry of Education and in the Sucupira Platform (maintained by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - CAPES). It is concluded that the Northeast Region is now the second region with the highest index of undergraduate courses in Librarianship and postgraduate studies in Librarianship and Information Science offered in the country, and all courses offered by the public sphere of education.

**Keywords:** Librarianship. Librarianship in the Northeast. Undergraduate courses. Postgraduate courses.

<sup>1</sup> Trabalho premiado no GT 1: Fundamentos Históricos e Epistemológicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, durante a IX Semana Acadêmica de Biblioteconomia (SEABI) de 2017.

## 1 Introdução

O campo da Biblioteconomia está presente na sociedade desde os primórdios da humanidade “[...] é considerada uma das mais antigas disciplinas que se ocupa do acesso à informação e de sua transmissão porque está intrinsecamente ligada ao surgimento da biblioteca” (SANTOS; RODRIGUES, 2013, p. 116). No Brasil, registra seus indícios iniciais no período colonial, “[...] quando são fundadas as primeiras bibliotecas no país, oriundas das ordens religiosas dos Beneditinos, Franciscanos e Jesuítas” (RUSSO, 2010, p.58), mas é somente em 1911 que se dá o seu desenvolvimento como área de ensino, quando através do decreto 8.835 de 11 de julho de 1911 é criado o primeiro curso de Biblioteconomia junto à Biblioteca Nacional, “[...] gênese do movimento fundador do campo de ensino da Biblioteconomia no Brasil” (CASTRO, 2000, p.43).

O curso da Biblioteca Nacional é o primeiro e principal acontecimento que marca a trajetória do ensino de Biblioteconomia no território brasileiro, sendo reconhecido, pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) como área de conhecimento, a partir da sua implantação em 1911 (RUSSO, 2010). Data que marca uma série de acontecimentos sucessores que evidenciam o desenvolvimento da Biblioteconomia no contexto brasileiro e são descritos por Mueller (1985), no seu estudo sobre o ensino de Biblioteconomia no Brasil, publicado sob forma de artigo no ano de 1985 e adaptado pelos autores deste trabalho para a forma de quadro.

Reconhecidamente os acontecimentos descritos no quadro, aqui apresentado, deram ensejo para a expansão do campo da Biblioteconomia para todas as regiões do país (Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste). Esta pesquisa expõe dados sobre os cursos de graduação em Biblioteconomia e cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, com um enfoque principal no surgimento dos cursos na Região Nordeste.

De acordo com os dados obtidos pela pesquisa o primeiro curso de graduação em Biblioteconomia da Região Nordeste foi instalado na Universidade Federal da Bahia (UFBA), no ano de 1942, sendo este o primeiro da região e o quarto do Brasil (FONSECA, 1979). A instalação do curso da UFBA deu início à criação da graduação, em maioria como bacharelado, em outras instituições de ensino superior, sendo atualmente ofertado em todas as regiões do país e em todos os estados do Nordeste, totalizando um número de 10 cursos em atividade dentro do território nordestino.

O Nordeste é hoje responsável por 22,72% dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil, perdendo apenas para a Região Sudeste que, atualmente, é a região com maior índice de oferta de cursos, possuindo, mais especificamente, cerca de 40,90% do total de cursos existentes.

O presente artigo tem como objetivo abordar sobre o histórico do ensino de Biblioteconomia na Região Nordeste e o quadro atual de cursos da região (graduação e pós-graduação), apresentando informações qualitativas e quantitativas acerca da sua instituição e expansão no território nordestino.

## 2 Procedimentos Metodológicos

Para realização do presente estudo adotou-se uma abordagem quali-quantitativa, visto que o objetivo do trabalho foi recolher dados tanto de cunho bibliográfico, como elementos numéricos quantificáveis. Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada entre os anos de 2016 e 2017, tendo como principais fontes de dados o sistema e-MEC<sup>2</sup> do Ministério da Educação e a Plataforma Sucupira<sup>3</sup>, mantida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>4</sup>, órgão pertencente ao MEC.

A pesquisa não é apenas confirmação ou reorganização de dados já conhecidos ou escritos nem a mera elaboração de ideias; ela exige comprovação e verificação. Dá ênfase ao descobrimento de princípios gerais, transcende as situações particulares e utiliza procedimentos de amostragem para inferir na totalidade ou conjunto da população (MARCONI; LAKATOS, 2013).

<sup>2</sup> <http://emec.mec.gov.br/>

<sup>3</sup> <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

<sup>4</sup> <http://www.capes.gov.br/>

A base teórica deste trabalho centrou-se tanto na revisão de literatura através de artigos científicos, livros e projetos políticos pedagógicos como também em dados disponíveis nas plataformas supracitadas e nos sites das instituições de ensino. As fontes consultadas possibilitaram uma melhor compreensão da história da Biblioteconomia no Brasil e permitiram traçar uma linha temporal quanto à institucionalização da mesma e apontar na Região Nordeste o atual cenário de ensino tanto em relação aos cursos de graduação quanto aos de pós-graduação na referida região.

### 3 Breve Histórico da Biblioteconomia no Brasil

A Biblioteconomia brasileira é fruto de marcos importantes vivenciados ao longo da história. Ela vem se desenvolvendo desde o período colonial juntamente com a instalação das primeiras bibliotecas do país, que geralmente eram as “[...] bibliotecas dos mosteiros, conventos e de colégios religiosos bem como de bibliotecas particulares” (SANTOS, 2010, p.52).

É importante destacar que durante a época colonial o ensino era ministrado, em sua maioria, por ordens religiosas ligadas à Igreja Católica (Jesuítas, Franciscanos, Carmelitas, Beneditinos) e, portanto, foram elas as responsáveis pela instalação das primeiras bibliotecas e conseqüentemente as impulsionadoras da Biblioteconomia no país (SILVA, 2010, p. 23).

Ainda que a Biblioteconomia tenha chegado ao Brasil no período colonial, o seu marco histórico só se deu através da instituição definitiva da Biblioteca Nacional. “Essa biblioteca é remanescente da Biblioteca Real da Ajuda, criada por D.João I, rei de Portugal, depois do terremoto de 1 de novembro de 1755, que destruiu a antiga Biblioteca Real” (CASTRO, 2000, p.43).

Foi nesta biblioteca, que atualmente “[...] tem a missão de coletar, registrar, salvaguardar e dar acesso à produção intelectual brasileira, assegurando o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais e a preservação da memória bibliográfica e documental do país” (BIBLIOTECA NACIONAL..., 2017), que em 1911 se deu a criação do primeiro curso de Biblioteconomia. O curso foi instituído através do decreto 8.835 de 11 de julho de 1911 e aprovado pelo então presidente da república Hermes R. da Fonseca. O decreto tinha por finalidade homologar o regulamento da Biblioteca Nacional no que diz respeito a: organização da biblioteca; pessoal, seus deveres e atribuições; provimento dos cargos; **Curso de Biblioteconomia**; expediente e ordem dos trabalhos; consulta e visita pública; cópias, certidões e empréstimos; concursos bibliográficos; serviços de permutações internacionais e de Bibliografia e documentação; conferências; patrimônio; disposições gerais e transitórias (RIO DE JANEIRO..., 1911).

Devido a imprevistos ocorridos no ano de regulamentação do mencionado decreto e nos três anos subsequentes (1912, 1913, 1914), o curso de biblioteconomia só veio a ter seu funcionamento iniciado no ano de 1915, sendo interrompido em 1922 e retomado em 1931 (MUELLER, 1985). Nessa época o curso tinha como base curricular disciplinas de influência francesa, da *École de Chartres*, e possuía um caráter totalmente humanista, voltado mais para aspectos informacionais e culturais do que para processos técnicos.

A instituição do curso da Biblioteca Nacional foi o pontapé inicial para que a área de Biblioteconomia se firmasse como uma área de ensino superior e alcançasse novos patamares dentro do território nacional brasileiro, passando desde então por diversos eventos que marcaram a sua trajetória.

Com base no trabalho realizado por Mueller (1985) entre os anos de 1911 e 1985 listamos no quadro a seguir (Quadro 1) os principais eventos ocorridos nesse período que deram sustentação para a criação das Diretrizes Curriculares, de 2001, evidenciando um ensino voltado para questões políticas, sociais e econômicas do mercado de trabalho e ajustaram os currículos para uma realidade para além dos tradicionais espaços físicos das bibliotecas. Tais ocorrências históricas contribuíram para o estabelecimento das diretrizes educacionais e a institucionalização da Biblioteconomia como processo de formação, campo de atuação profissional e área de pesquisa científica.

**Quadro 1 - Evolução do ensino de Biblioteconomia 1911/1985**

<b>Década</b>	<b>Ocorrências</b>
<b>Década de 10 a 30</b>	<p><b>1911</b> – Instituição do primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil na Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro/ método de ensino baseado na influência francesa;</p> <p><b>1915</b> – Início das aulas do curso da Biblioteca Nacional;</p> <p><b>1922</b> – Extinção do curso da Biblioteca Nacional;</p> <p><b>1929</b> – Instituição do segundo curso de Biblioteconomia brasileiro no instituto Mackenzie, São Paulo/ método de ensino baseado na influência americana;</p> <p><b>1931</b> – Reinício do curso da Biblioteca Nacional;</p> <p><b>1935</b> – Cessação do curso do instituto Mackenzie.</p>
<b>Década de 40</b>	<p><b>1940</b> – Divisão da carreira de Bibliotecário e Bibliotecário auxiliar por determinação do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP);</p> <p><b>1940</b> – Instituição de curso intensivo de Biblioteconomia com duração de seis meses;</p> <p><b>1944</b> – Cessação do curso intensivo;</p> <p><b>1944</b> – Reforma do curso da Biblioteca Nacional/ oferta de cursos em dois níveis, fundamental e superior, e cursos avulsos de atualização.</p>
<b>Década de 50</b>	<p><b>1950</b> – Expansão dos cursos de Biblioteconomia e a luta dos profissionais Bibliotecários para firmarem-se como classe profissional de nível superior;</p> <p><b>1951</b> – Conferência Sobre o Desenvolvimento dos Serviços de Bibliotecas Públicas na América Latina, realizada no estado de São Paulo e promovida pela UNESCO e pela Organização dos Estados Americanos;</p> <p><b>1953</b> – Primeiro Congresso de Bibliotecas do Distrito Federal, promovido pela Biblioteca Municipal do Rio de Janeiro;</p> <p><b>1954</b> – Primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Recife.</p>
<b>Década de 60</b>	<p><b>1962</b> – Reforma do currículo do curso da Biblioteca Nacional;</p> <p><b>1962</b> – Regulamentação da profissão de Bibliotecário através da lei 4.084/62;</p> <p><b>1962</b> – Aprovação do currículo mínimo/ fundação de oito novos cursos;</p> <p><b>1967</b> – Fundação da Associação Brasileira de Escola de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD).</p>
<b>Década de 70</b>	<p><b>1970</b> – Instalação do primeiro curso de mestrado, no então IBBD, “Mestrado em Ciência de Informação”;</p> <p><b>1971</b> – 17 Cursos de graduação em Biblioteconomia em funcionamento, sendo que entre 1970 e 1977 foram instalados onze novos cursos;</p> <p><b>1971/julho</b> – Belo Horizonte: 6º CBBB. Em reunião da ABEBD os cursos posicionam-se quanto à necessidade de revisão do currículo mínimo;</p> <p><b>1971/setembro</b> – Niterói: 1º Encontro Nacional de Diretores e Professores de Biblioteconomia, organizado pela ABEBD; discutiram-se aspectos do currículo mais carentes de atualização, a duração do curso, e a oportunidade de dar-se andamento a tais estudos;</p> <p><b>1972/1973</b> – Lançamento dos primeiros periódicos de Biblioteconomia brasileiros;</p> <p><b>1975/maio</b> – Salvador: 2º Encontro Nacional de Diretores e Professores de Biblioteconomia, organizado pela ABEBD. O ternário original, constituído de quatro itens, foi alterado e todo o Encontro dedicado aos estudos de currículo; foi distribuído, para discussão, a todas as escolas e cursos de biblioteconomia um documento, baseado em subsídios oferecidos pelo Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília;</p> <p><b>1975/julho</b> – Brasília: 8º CBDD. Reunião de Diretores e Professores dos Cursos de Biblioteconomia, convocada pela ABEBD, onde foi distribuído, para estudo, um trabalho elaborado pelo Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná, embasado no documento de Salvador;</p> <p><b>1976/abril</b> – Campinas: Reunião convocada pela ABEBD, na qual foi criada Comissão para os estudos de currículo mínimo, constituída por professores das Universidades Federais de Minas Gerais, Paraná e Pernambuco (Primeira Comissão);</p> <p><b>1976/junho</b> – Belo Horizonte: A Primeira Comissão reuniu-se para discussão dos estudos realizados a partir do documento-diretriz;</p> <p><b>1976/Setembro</b> - Rio de Janeiro: Conferência Brasileira de Classificação Bibliográfica. Em reunião paralela, convocada pela ABEBD, foi exposto o andamento dos trabalhos referentes ao currículo mínimo;</p> <p><b>1977 /julho</b> - Porto Alegre: 9º CBBB. Em reunião paralela, convocada pela ABEBD, foi aceita a proposta de currículo mínimo elaborado pela Primeira Comissão. Para revisão e redação final do documento foi constituída uma Segunda Comissão, integrada por professores dos cursos das Universidades Federais da Bahia e Paraná e da Universidade de Brasília;</p> <p><b>1977/novembro</b> – Brasília: Reunião da Segunda Comissão, criada em Porto Alegre, a que estiveram presentes também os membros da Comissão anterior e ainda o Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia e o Assessor Especial de Biblioteconomia da CAPES, entidade que patrocinou a Reunião. Procedeu-se a revisão das matérias propostas e ementas. Foi esboçado um novo documento;</p> <p><b>1978/ janeiro</b> – Curitiba: Reunião da Segunda Comissão. As matérias foram agrupadas em áreas. Definiu-se a forma do documento e sua redação;</p> <p><b>1978/maio</b> – Brasília: a Comissão remeteu cópia do documento a cada Curso e à ABEBD, solicitando um pronunciamento final até 15 de julho. Enviaram sugestões as seguintes Instituições: Universidades Federais da Bahia, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Universidade de Brasília, Conselho Federal de Biblioteconomia e Assessoria Especial de Biblioteconomia da CAPES;</p> <p><b>1979/fevereiro</b> - Florianópolis: a ABEBD recebeu ofício do Conselho Federal de Biblioteconomia, encaminhando ofício do CFE, que solicitava sugestões para a reformulação de currículo;</p> <p><b>1979/julho</b> - Curitiba: 10º CBBB. Em reunião convocada pela ABEBD foi apresentado relatório e criada a Terceira Comissão com representantes de Brasília, Paraná e Bahia.</p>
<b>Década de 80</b>	<p><b>1980/maio</b> – Brasília: Seminário de Currículo, promovido pela Organização dos Estados Americanos - OEA, com professores do IBICT, Universidade de São Paulo, Universidade de Brasília e Universidades Federais da Paraíba, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná. Foi criado grupo de trabalho MEC/ABEBD com o objetivo específico de, sob o patrocínio da OEA e Secretaria de Ensino Superior do MEC – SESU, dar continuidade aos estudos de</p>

<p>Currículo Mínimo;  <b>1980/julho</b> – Brasília: Reunião do Grupo de Trabalho constituído por professores das Universidades Federais de Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Universidades de São Paulo e Presidente da ABEBD, para incorporar ao documento básico os subsídios do Seminário de Currículo;  <b>1981</b> – Envio da proposta de currículo ao Conselho Federal de Educação;  <b>1982</b> – Aprovação das atualizações do currículo mínimo em Biblioteconomia.</p>
--

Fonte: Adaptado de Mueller (1985).

Na década de 90 “[...] a mudança de paradigma da Biblioteconomia, do objeto ‘documento’, para a ‘informação’, juntamente com o advento das novas tecnologias, e, por conseguinte, da Internet, acarretaram uma ampliação do campo de atuação do bibliotecário” (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p.20).

Foi também na década de 90 que a biblioteca passou a ver os usuários como prioridade e as escolas de Biblioteconomia, pautadas pelas modificações oriundas da “nova” sociedade da informação, por meio de uma revisão curricular, intensificaram as discussões para adaptar-se às mudanças ocasionadas por esse movimento. Ainda nesse contexto tem-se o estabelecimento de um discurso que versava sobre o “Moderno profissional da informação”, levantado por membros da diretoria da Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), no qual tal conceito ocasiona uma destruição da formação e da identidade do Bibliotecário por um inconsciente “profissional da informação”, conforme expõem Oliveira, Carvalho e Souza (2009, p. 20).

O final dos anos 90 foi marcado por discussões voltadas para a reformulação dos conteúdos curriculares e pela decisão de que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do ensino superior em Biblioteconomia não se centrariam mais em conteúdos mínimos, mas em “diretrizes para os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, os quais formam os ‘profissionais da informação’” (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p. 20), e que foram adotadas pelas escolas nos anos seguintes.

Nos anos 2000 dá-se continuidade a essas discussões e em 2001 tem-se a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Biblioteconomia, essas constituindo-se de conteúdos de formação geral e conteúdos de formação específica (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009).

O ensino da Biblioteconomia no Brasil se estabeleceu para resolver problemas de bibliotecas específicas, no caso do Rio de Janeiro, a Biblioteca Nacional, e em São Paulo, inicialmente a biblioteca do colégio Mackenzie. Cessado o poder de sedução do modelo francês, para a vigência do modelo norte-americano, se deu a transferência do eixo do Rio de Janeiro para São Paulo e, com isso, vieram, como exposto acima, mudanças no processo de ensino. Diante disso, a Biblioteconomia começaria a se difundir efetivamente em todo o Brasil, tanto em números de novas escolas, como pela difusão das técnicas de organização e tratamento da informação que não mais se restringiam a suprir a necessidade de uma determinada instituição (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p.21).

A difusão da Biblioteconomia pelo país se deu de tal modo que hoje ela se faz presente em todas as cinco regiões do Brasil, a saber: Sudeste, Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte. Procurando destacar o número total de cursos regulares em atividade no país nos dias de hoje (2017) realizou-se uma pesquisa entre os anos de 2016 e 2017 na base de dados e-MEC, que reúne informações sobre os cursos de graduação do Sistema de Ensino Superior, identificando-se o seguinte quadro (Quadro 2) de cursos nas regiões supracitadas:

**Quadro 2 - Cursos de Biblioteconomia por Região**

Região	Cursos
Centro Oeste	Centro Universitário Candido Rondon - UNIRONDON (MT) * Instituto de Ensino Superior da Funlec - IESF (MS) Universidade de Brasília - UNB (DF) Universidade Federal de Goiás - UFG (GO) Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (MT)
Nordeste	Universidade Federal da Bahia - UFBA (BA) Universidade Federal da Paraíba - UFPB (PB) Universidade Federal de Alagoas - UFAL (AL) Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (PE) Universidade Federal de Sergipe - UFS (SE) Universidade Federal do Cariri - UFCA (CE) Universidade Federal do Ceará - UFC (CE) Universidade Federal do Maranhão - UFMA (MA)

	Universidade Estadual do Piauí - UESPI (PI) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (RN)
Norte	Universidade Federal do Amazonas - UFAM (AM) Universidade Federal do Pará - UFPA (PA) Universidade Federal de Rondônia - UNIR (RO)
Sudeste	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (ES) MULTIVIX SERRA (ES) ** Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (MG) Centro Universitário de Formiga - UNIFORMG (MG) Universidade Santa Úrsula - USU (RJ) * Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO (RJ) – Licenciatura Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO (RJ) Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO (RJ) Universidade Federal Fluminense - UFF (RJ) Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (RJ) Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (RJ) Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior - IMAPES (SP) ** Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR (SP) Pontifícia Universidade Católica - PUC-CAMPINAS (SP) Universidade Estadual do Estado de São Paulo UNESP - Marília (SP) Universidade de São Paulo - USP (SP) Universidade de São Paulo – USP/Ribeirão Preto (SP) Centro Universitário Assunção - UNIFAI (SP) Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação - FABCI/ FESPSP (SP) Faculdades Integradas Coração de Jesus - FAINC (SP) Centro Universitário Teresa D'Ávila - FATEA (SP)
Sul	Faculdade Educacional de Dois Vizinhos - FAED (PR) Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel - FCSAC (PR) * Universidade Estadual de Londrina - UEL (PR) Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC (SC) Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC (SC) ** Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (SC) Universidade Federal do Rio Grande - FURG (RS) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (RS)
Cursos à Distância	Centro Universitário Claretiano - CEUCLAR Universidade Comunitária da Região do Chapecó - UNOCHAPECÓ Universidade de Caxias do Sul - UCS

Fonte: e-MEC, 2017.

Legenda: O curso não consta no site da Instituição; \*\* Curso em processo de extinção Fonte: e-MEC, 2017.

Tomando como base de análise a Região Nordeste, faremos a seguir um apanhado sobre a trajetória dos cursos dentro da área delimitada, identificando posteriormente qual é o seu atual cenário de ensino.

## 4 A Biblioteconomia no Nordeste Brasileiro e seu atual Quadro de Ensino

O surgimento do primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil, como visto na seção anterior, é um dos marcos históricos que se destaca na trajetória da Biblioteconomia brasileira. Foi a partir da instituição do curso da Biblioteca Nacional que o campo da Biblioteconomia se firmou como área de ensino e se expandiu, ainda que vagarosamente nos primeiros anos, para outras regiões do país, chegando ao território nordestino em 1942, exatamente 31 anos após a instituição do primeiro curso do país.

A Universidade Federal da Bahia, fundada em 1808, foi à primeira Universidade da região a receber o curso nas suas dependências. O curso ofertado pela UFBA foi o primeiro da Região Nordeste, sendo esta a segunda Região a ofertar o curso, este, quarto do Brasil.

Seguidamente, em 1948, o estado de Pernambuco também instituiu um Curso de Biblioteconomia.

A idéia inicial partiu de José Césio Regueira Costa que, à frente da Diretoria de Documentação e Cultura (D.D.C) lançou planos inovadores para a época, de bibliotecas populares municipais e outros recursos de divulgação da cultura. Tendo em vista esses programas enviou, como bolsistas aos cursos da Biblioteca Nacional e à Escola de Biblioteconomia de São Paulo - integrada à Escola de Sociologia e Política - seus funcionários Edson Nery da Fonseca e Milton Ferreira de Melo, seguidos, algum tempo depois, por Jorge Abrantes. Com o regresso dos dois primeiros ao Recife, foi instituído em 1948, um Curso de Biblioteconomia (LIMA, 1980, p.1).

No ano de 1950, o Reitor da Universidade do Recife, Professor Joaquim Amazonas, se entusiasmou com a área da Biblioteconomia e “Consciente de que uma universidade não pode existir sem bibliotecas” (LIMA, 1980, p.2), resolveu instituir o curso de Biblioteconomia junto à biblioteca da Faculdade de Direito, sendo este o curso que é atualmente ofertado pela Universidade Federal do Pernambuco.

A terceira instituição do Nordeste a acrescentar a Biblioteconomia no seu quadro de formação em nível superior, foi a Universidade Federal do Ceará, em 1965, na cidade de Fortaleza, o que caracterizou o início da formação do Bibliotecário no Ceará e que, mais tarde, no ano de 2006, inauguraria o seu segundo curso no Campus Avançado no Cariri, hoje Universidade Federal do Cariri.

A formação do Bibliotecário no Ceará iniciou-se com a instalação do Curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará, em 1965, priorizando as atividades direcionadas ao processamento técnico, visivelmente demonstrado pelas disciplinas ofertadas, na época, destacando-se Catalogação, Classificação, Bibliografia e Documentação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2017, p5).

Seguindo uma ordem cronológica temos no ano de 1969 a instalação de mais dois cursos na região, sendo ofertados respectivamente pela Universidade Federal do Maranhão e pela Universidade Federal da Paraíba.

O curso da Universidade Federal do Maranhão foi iniciado sob a gestão do Reitor Cônego José de Ribamar Carvalho e desde o ano da sua instituição (1969) o curso passou por três currículos, o último sendo instituído no ano de 2007 e estando em vigência até os dias atuais (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2007).

Já o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba funcionava inicialmente vinculado a Faculdade de Filosofia, vindo a ser agregado posteriormente pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2017).

Após a instituição dos cursos da UFMA e da UFPB houve uma cessação de quase 30 anos no quadro de criação de cursos na Região Nordeste. Após vinte e sete anos de intervalo tem-se a retomada do crescimento quantitativo dos cursos de Biblioteconomia na região, que aconteceu a partir da instituição do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte foi à sexta instituição a aderir ao ensino da Biblioteconomia, no ano de 1997, “após exaustivas análises efetuadas por canais competentes, finalmente, o curso foi criado pela Resolução n° 002/96 CONSUNI, de 10 de maio de 1996. Porém, seu funcionamento pleno deu-se a partir de 1997, com a realização do primeiro vestibular” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2007, p.5).

O estado de Alagoas é o sétimo estado da Região Nordeste a ofertar o curso, tendo o mesmo sido instalado na Universidade Federal de Alagoas no ano de 1999.

No ano de 2003 o curso passa a ser também ofertado pela Universidade Estadual do Piauí, marcando a inserção do ensino na esfera estadual. No ano de 2006 a Universidade Federal do Ceará instala na Região do Cariri um campus avançado, passando a ofertar através do mesmo o curso de Biblioteconomia.

No ano de 2008 o campus ganhou seu espaço definitivo na região do Cariri, com sua sede instalada na cidade de Juazeiro do Norte e dois campi, nas cidades de Barbalha e Crato. Após sete anos de existência na região do Cariri, os campi presentes nessa região foram desmembrados da UFC e instituídos como Universidade, mais especificamente como Universidade Federal do Cariri (UFCA), assim consolidada pela lei 12. 826 de 5 de junho de 2013 (NASCIMENTO et al, 2016, p.237).

Assim, a Universidade Federal do Cariri passa a ser caracterizada como a nona instituição a ofertar o curso.

Em 2009 é criado o mais recente curso de Biblioteconomia da região, este sendo sediado na Universidade Federal de Sergipe e se caracterizando como o décimo curso ofertado no Nordeste brasileiro.

Atualmente o curso de Biblioteconomia se faz presente em todos os estados da região nordestina, apresentando o seguinte número de cursos em cada um dos estados:

**Quadro 3 - Número de Cursos por Estado**

AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE
1	1	2	1	1	1	1	1	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2016/2017.

Fundamentando-se na pesquisa realizada na base de dados e-MEC, identificou-se que o Nordeste brasileiro é hoje responsável por 22,72% dos cursos de graduação em Biblioteconomia do país. Sendo a segunda região com maior índice de cursos ofertados em todo o território nacional, como mostra o quadro a seguir:

**Quadro 4 - Percentual de Cursos por Região**

Sudeste	40, 90%
Nordeste	22,72%
Sul	13,63%
Centro-oeste	9,09%
Norte	6,81%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016/2017.

Todos os cursos de graduação em Biblioteconomia ofertados na Região Nordeste e especificados anteriormente, se encontram em pleno funcionamento. Ou seja, a região é hoje responsável pela oferta de dez cursos de graduação em Biblioteconomia, sendo 90% destes (nove cursos) ofertados por instituições federais de ensino e apenas 10% (um curso) ofertado na esfera estadual.

## 5 Cursos de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação na Região Nordeste

Os cursos de pós-graduação, como o próprio nome já diz, são aqueles ofertados para graduados que pretendem dar seguimento aos estudos, por meio de um sistema e cursos que favorecem a pesquisa científica e o treinamento avançado (COORDENAÇÃO..., 2017a).

Existem duas modalidades de pós-graduação que são ofertadas pelas instituições de ensino, são elas a pós-graduação stricto sensu e a pós-graduação lato sensu.

Os cursos de pós-graduação lato sensu, embora oferecidos em alguns casos sob a forma de extensão, assumem predominantemente as formas de aperfeiçoamento e especialização e constituem uma espécie de prolongamento da graduação. De fato, esses cursos visam a um aprimoramento (aperfeiçoamento) ou aprofundamento (especialização) da formação profissional básica obtida no curso de graduação correspondente. Em contrapartida, a pós-graduação stricto sensu, organizada sob as formas de mestrado e doutorado, possui um objetivo próprio, distinto daquele dos cursos de graduação sendo, por isso mesmo, considerada como a pós-graduação propriamente dita. Nessa condição, diferentemente dos cursos de graduação que estão voltados para a formação profissional, a pós-graduação stricto sensu se volta para a formação acadêmica traduzida especificamente no objetivo de formação de pesquisadores (SAVIANI, 2000, p.2).

No Brasil as pós-graduações são reconhecidas e recomendadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os cursos avaliados com nota igual ou superior a 3 são recomendados ao reconhecimento ou renovação de reconhecimento pelo Conselho Nacional de Educação CNE/MEC (COORDENAÇÃO..., 2017b).

A partir de dados coletados na plataforma Sucupira “[...] uma nova e importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)” (COORDENAÇÃO..., 2017c), mantida pela CAPES, UFRN e Ministério da Educação, foi possível elencar os cursos de pós-graduação nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação que são ofertados no país na atualidade.

As pós-graduações em Ciência da Informação são aqui contabilizadas juntamente às pós-graduações em Biblioteconomia pelo fato do campo da CI ter grande proximidade com o campo da Biblioteconomia.

Faz-se pertinente observar que boa parte dos cursos de pós-graduação no país foram promovidos por Universidades que ofertavam em suas graduações o curso de Biblioteconomia e que também muitos destes cursos, em especial os mais antigos [...] [foram aqueles] onde, conseqüentemente, formaram-se os mestrados e doutorados em CI (MARTINS, 2014, p.66).

Tomando por base essas raízes em comum da CI com a Biblioteconomia e a realização do levantamento sobre as pós-graduações vinculadas às áreas citadas, foi possível verificar que no presente momento o Brasil conta com 34 cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, classificados como Mestrado (ME), Mestrado Profissional (MP) e Doutorado (DO), como mostra o quadro (Quadro 5) a seguir:

**Quadro 5** - Cursos de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil

	ME	MP	DO
Fundação Casa de Rui Barbosa - FCRB (RJ)	0	1	0
Universidade de São Paulo - USP (SP)	1	1	1
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP (SP)	1	0	1
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (MG)	2	0	2
Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR (SP)	1	0	0
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (RJ)	0	2	0
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (RJ)	1	0	1
Universidade Federal Fluminense - UFF (RJ)	1	0	1
Fundação Universidade Federal de Sergipe - FUFSE (SE)	0	1	0
Universidade Federal da Bahia - UFBA (BA)	1	0	1
Universidade Federal da Paraíba - UFPB (PB)	1	0	1
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (PE)	1	0	1
Universidade Federal do Cariri - UFCA (CE)	0	1	0
Universidade Federal do Ceará - UFC (CE)	1	0	0
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (RN)	0	1	0
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (SC)	0	1	0
Universidade Estadual de Londrina - UEL (PR)	1	0	0
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (SC)	1	0	1
Universidade de Brasília - UNB (DF)	1	0	1
Universidade Federal do Pará - UFPA (PA)	1	0	0

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Como é possível observar, a Região Sudeste detém 50% dos cursos de pós-graduação de todo o país, a Região Nordeste 29,41%, a Região Sul 11,76%, o Centro-Oeste 5,88%, e o Norte 2,94%. Dividindo esses cursos por categorias, no caso, Mestrado (ME), Mestrado Profissional (MP) e Doutorado (DO) tem-se a seguinte distribuição dos mesmos em cada região (Quadro 6):

**Quadro 6 - Cursos de Pós-Graduação por Regiões/ Nível**

Regiões	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado
Sudeste	7	4	6
Nordeste	4	3	3
Sul	2	1	1
Centro-oeste	1	0	1
Norte	1	0	0
<b>Total Brasil</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>11</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Com base nos dados coletados e expostos a cima, é possível observar que a Região Nordeste, assim como nos cursos de graduação, é a segunda região com maior índice de cursos de pós-graduação ofertados no país, sendo responsável por 26,66% dos cursos de Mestrado (ME), 37,7% dos cursos de Mestrado Profissional (MP) e 27,27% dos cursos de Doutorado (DO). O número total de cursos ofertados por cada uma das instituições do Nordeste é respectivamente (Quadro 7):

**Quadro 7 - Número de Cursos por Instituição**

	ME	MP	DO	TOTAL
FUFSE	0	1	0	1
UFBA	1	0	1	2
UFPB	1	0	1	2
UFPE	1	0	1	2
UFCA	0	1	0	1
UFC	1	0	0	1
UFRN	0	1	0	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tomando como base de análise os dados recolhidos durante a pesquisa é possível perceber que hoje a Região Nordeste comporta 10 cursos de pós-graduação, divididos entre Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado. A porcentagem de cada um desses cursos na região é a seguinte: 40% são cursos de mestrado (ME); 30% são cursos de mestrado profissional (MP); 30% são cursos de doutorado (DO).

Os resultados encontrados mostram que a Região Nordeste é hoje a região com o segundo maior índice de cursos de Biblioteconomia ofertados no país, tanto em graduações como em pós-graduações, tornando-se responsável por 22,72% das graduações em Biblioteconomia e 29,41% dos cursos de pós-graduações em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

## 6 Considerações Finais

O principal objetivo deste trabalho foi abordar a Biblioteconomia no contexto nordestino, tanto em relação a sua chegada na Região do Nordeste brasileiro quanto ao seu atual cenário no que diz respeito aos cursos de graduação e pós-graduação em todo país.

Intentou-se descrever o apanhado de dados recolhidos durante uma pesquisa financiada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e a Universidade Federal do Cariri (UFCA) a partir do levantamento realizado no Sistema e-MEC e na plataforma Sucupira sobre os cursos de graduação e pós-graduação, especificamente os ofertados na Região Nordeste.

Os dados apontam que o nordeste brasileiro é hoje a segunda região com maior índice de cursos ofertados, entre graduações e pós-graduações, possuindo cursos de graduação em atividade em todos os seus nove estados e cursos de pós-graduação em seis destes nove estados. Estes dados evidenciam o claro crescimento da Região Nordeste e a formação acentuada de profissionais em nível superior, com destaque para a expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu*, ambos ofertados 100% em instituições de ensino público.

Considerando que há muitos outros aspectos a serem observados, espera-se que o referido artigo possibilite contribuições para novas investigações e possa engendrar uma multiplicidade de pesquisas, tais como: relações curriculares entre os

cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste, práticas acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão e/ou cultura nos cursos de Biblioteconomia no Nordeste, entre outros.

## Referências

- BIBLIOTECA NACIONAL. **Competências e atividades**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/competencias-atividades> Acesso em: 15 set. 2017.
- CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesarus, 2000.
- COORDENAÇÃO de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: CAPES. **Sobre pós-graduação stricto sensu**. 2017a. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/pos-graduacao-stricto-sensu/7443-sobre-pos-graduacao-stricto-sensu>> Acesso em: 27 set. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Cursos recomendados/reconhecidos**. 2017b. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>> Acesso em: 21 set. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Plataforma Sucupira**. 2017c. Disponível em: < <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>> Acesso em: 21 set. 2017.
- E-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. 2017. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 28 abr. 2017.
- FONSECA, Edson Nery da. **A Biblioteconomia no contexto mundial**. Brasília: Edições tempo brasileiro, Instituto Nacional do Livro, 1979.
- LIMA, Maria Letícia de Andrade. 30 Anos de Ensino de Biblioteconomia em Pernambuco. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife, v.3, n.1, p. 1-12, 1980. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/3412> Acesso em: 27 Set. 2017.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- MARTINS, Gracy Kelli. **Institucionalização cognitiva e social da Organização e Representação do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil**. 2014. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)– Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114036/000802672.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 9 dez. 2017.
- MUELLER, Susana Pinheiro Machado. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.14, n.1, p.3-15, jan./jun. 1985. Disponível em: <http://revista.ibict.br/cine/article/view/222/222> Acesso em: 28 abr. 2017.
- NASCIMENTO, Maria Vanessa do; et al. 10 anos do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Cariri: as produções monográficas discentes como fonte de informação. In: SEMANA ACADÊMICA DE BIBLIOTECONOMIA, 8., 2016, Juazeiro do Norte. **Anais...** Juazeiro do Norte: UFCA, CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, CURSO DE BIBLIOTECONOMIA, 2016, p. 235-247. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/0B7\\_9L\\_hB64VScK9MdFhZV1q2Vlk/view](https://drive.google.com/file/d/0B7_9L_hB64VScK9MdFhZV1q2Vlk/view) Acesso em: 9 dez. 2017.
- OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v.19, n.3, p. 13-24, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3754/3167> Acesso em: 15 set. 2017.
- RIO DE JANEIRO. Constituição (1911). **Decreto nº 8.835**, de 11 de julho de 1911. Rio de Janeiro, Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8835-11-julho-1911-502890-republicacao-102224-pe.html> Acesso em: 28 abr. 2017.
- RUSSO, Mariza. **Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010. 178 p.
- SANTOS, Ana Paula Lima dos; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.9, n.2, p. 116-131, jul./dez. 2013. Disponível em: [http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci\\_repositorio/2015/12/pdf\\_2a89090870\\_0000014338.pdf](http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci_repositorio/2015/12/pdf_2a89090870_0000014338.pdf) Acesso: 15 set. 2017.
- SANTOS, Josiel Machado. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.6, n.1, p. 50-61, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132/168> Acesso em: 15 set. 2017.
- SAVIANI, Dermeval. A pós-graduação em educação no Brasil: trajetória, situação atual e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 1, n. 1, jan./jun. 2000.
- SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Uma análise sobre a identidade da Biblioteconomia**: perspectivas históricas e objeto de estudo. Olinda, PE: Livro Rápido, 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Centro de Ciências Sociais Aplicadas: histórico**. 2017. Disponível em: < <http://www.ccsa.ufpb.br/ccsa/contents/paginas/historico>> Acesso em: 12 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto pedagógico do curso de biblioteconomia**. Fortaleza, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Projeto político pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Maranhão, 2007. Disponível em: <<http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/VoxFpKFSbrfu2g6.pdf>> Acesso em: 12 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto político pedagógico do curso de biblioteconomia da universidade federal do rio grande do norte**. Rio Grande do Norte, 2007.

## Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e a Universidade Federal do Cariri (UFCA) pelo apoio financeiro relacionado às bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT) promovendo apoio e incentivo à pesquisa, no qual, sem os mesmos o desenvolvimento deste trabalho não teria sido possível.

## Dados dos autores

### **Maria Vanessa Nascimento**

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri; Bolsista PIBIC/FUNCAP/UFCA do Projeto “O ensino de disciplinas de Organização e Representação do Conhecimento nos currículos de graduação em Biblioteconomia no Brasil: uma investigação sobre as relações teóricas, autorais e institucionais”.

[marriavaness@gmail.com](mailto:marriavaness@gmail.com)

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0084736882971207>

### **Aline Rodrigues Ferreira**

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri; Bolsista PIBIT/ UFCA do projeto “Institucionalização cognitiva e social da pesquisa científica no Brasil: extração automática e análise de citação para identificação de redes de colaboração”.

[allynneferreira6@gmail.com](mailto:allynneferreira6@gmail.com)

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7406587410381312>

### **Gracy Kelli Martins**

Professora Adjunta do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Doutora em Ciência da Informação, pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Marília (UNESP); Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE).

[gracy.martins@ufca.edu.br](mailto:gracy.martins@ufca.edu.br)

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7431498333122929>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.